



Geração de renda para jovens e mulheres por meio da participação em pontos fixos agroecológicos de comercialização

Income generation for young people and women through participation in fixed agroecological points of sale

RODRIGUES, Ednaldo da Silva¹; FREIRE, Adriana Galvão²; AZEVEDO, Wagner Santos Lima³; SILVEIRA, Luciano Marçal⁴.

¹ AS-PTA, ednaldo@aspta.org.br; ² AS-PTA, adriana@aspta.org.br;

³AS-PTA,wagner.santos@aspta.org.br; ⁴AS-PTA, Luciano@aspta.org.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária

Resumo: No Agreste da Paraíba, se constituiu no final dos anos 1990 uma articulação de sindicatos de trabalhadores e trabalhadoras rurais que, naquele momento se organizava em torno da luta pela democratização do acesso aos espaços públicos de comercialização, que até então, privilegiava apenas os grandes atacadistas da região. O Polo da Borborema articula 13 sindicatos de trabalhadoras e trabalhadores rurais, em 14 municípios do Agreste da Borborema, uma associação regional de agricultores e agricultoras ecológicos (EcoBorborema), uma cooperativa (CoopBorborema) e mais de 150 de associações e grupos informais da agricultura familiar. O objetivo dessa sistematização é de relatar a experiência da rede de Quitandas e o impacto do fortalecimento de circuitos curtos de comercialização no território da Borborema. Cada Quitanda constrói regras assentadas em princípios e valores como solidariedade, cooperação, ajuda mútua e reciprocidade para a construção de normas de gestão, precificação, e funcionamento. São nas reuniões que cada Quitanda vai desenhando sua forma de atuar no município. No ano de 2020, as Quitandas mesmo em períodos críticos de pandemia, obtiveram sucesso em relação à comercialização dos produtos, chegando a comercializar cerca de 25,9 toneladas de alimentos, somando um total de R\$111.400,00 mil reais. Durante os últimos três anos de experiências das Quitandas, as mídias sociais como Whatsapp e [Instagram](#) se transformaram nas principais ferramentas para divulgação e comercialização, facilitando inclusive a interação entre consumidores e fornecedores.

Palavras Chaves: quitandas agroecológicas; economia solidária; rede borborema.

Contexto

No Agreste da Paraíba, se constituiu no final dos anos 1990 uma articulação de sindicatos de trabalhadores e trabalhadoras rurais que, naquele momento se organizava em torno da luta pela democratização do acesso aos espaços públicos de comercialização, que até então, privilegiava apenas os grandes atacadistas da região. O mercado de abastecimento localiza-se em Campina Grande, município que surgiu e se desenvolveu frente ao papel que cumpriu, e cumpre até os dias de hoje, de ser um centro de distribuição de bens e serviços, (SILVEIRA *et al.*,2019).

A organização dos sindicatos vem de encontro com a recém chegada da AS-PTA na região e no início dos anos 2000, desse encontro se fortalece a



constituição do Polo Sindical e das Organizações da Agricultura Familiar da Borborema, o Polo da Borborema, que assessorado pela AS-PTA passa a construir e protagonizar um projeto de desenvolvimento local, voltado a favorecer uma agricultura familiar de base agroecológica. O Polo da Borborema articula 13 sindicatos de trabalhadoras e trabalhadores rurais, em 14 municípios do Agreste da Borborema, uma associação regional de agricultoras e agricultores ecológicos (EcoBorborema), uma cooperativa (CoopBorborema) e mais de 150 de associações e grupos informais da agricultura familiar.

Desde sua formação, o Polo da Borborema vem consolidando uma intensa dinâmica de experimentação de inovações dirigidas à superação de obstáculos técnicos, produtivos, socio-organizativos e econômicos para a produção agroecológica. E, ainda no início dos anos 2000, como resultado das tecnologias de convivência com o semiárido, observou-se a geração cada vez mais expressiva da oferta e diversidade de produtos. Com isso, passou-se a organizar novos espaços de comercialização, favorecendo a constituição, ao longo dos anos, de uma rede de 12 Feiras agroecológicas, dispersas em 10 dos municípios do Polo. Essa rede passou a ser gerida pela EcoBorborema, uma nova institucionalidade criada pelo Polo para organizar e planejar as estratégias da comercialização, fundadas nos princípios da economia solidária.

No final de 2019, surge no território um novo debate sobre como democratizar ainda mais o acesso aos mercados e como ofertar para um público consumidor, os produtos agroecológicos não só nos dias de feira, mas em todos os dias da semana. Dessa reflexão nasce a ideia da abertura de pontos fixos de comercialização, as Quitandas da Borborema. Essa iniciativa foi colocada em curso pela execução de uma chamada do programa Ecoforte – Programa de Fortalecimento e Ampliação das Redes de Agroecologia, Extrativismo e Produção Orgânica. O projeto Quitandas da Borborema permitiu a constituição de 5 pontos fixos municipais, um regional e uma quitanda móvel que leva os produtos para feiras e eventos da agricultura familiar.

O objetivo dessa sistematização é de relatar a experiência da rede de Quitandas e o impacto do fortalecimento de circuitos curtos de comercialização no território da Borborema, que pouco a pouco foram se tornando um importante canal de escoamento da produção diversificada das famílias que vivem nessa região.

Descrição da Experiência

O presente relato trata-se da análise de 05 pontos fixos, em 05 municípios (Solânea, Arara, Remígio, Esperança e Queimadas) do Polo da Borborema, onde esses empreendimentos funcionam como espaços de comercialização dos produtos das famílias agricultoras, abrangendo uma variedade de alimentos frescos e saudáveis, conforme apresentado no Quadro 01. Além disso, também promovem a valorização da produção local, a preservação cultural e a geração de renda justa.



Quadro 01: Diversidade de produtos agroecológicos comercializados na rede de Quitandas da Borborema

TIPO	Nº VAR	VARIEDADES
Frutas	18	Goiaba, Pinha, Graviola, Abacate, Banana, Jaca, Romã, Umbu, Cajá, Melancia, Jerimum, Maracujá, Limão, Laranja, Coco Seco, Mamão, Seriguela, Manga e Jabuticaba.
Grãos e Sementes	08	Amendoim, Sementes de Coentro, Sementes de Girassol, Arroz da Terra, Favas Diversas, Gergelim, Milhos diversos e Feijões diversos.
Origem Animal	07	Leite de Vaca, Mel de abelha, Ovos de Galinha, Favo de Mel, Galinha Congelada, Carne de Bode e Ovos de Guiné.
Beneficiados e Processados	31	Açafrão da Terra, Bolos diversos, Café de Guandu, Coloral, Doces diversos, Fubá da Paixão, Manteiga da Terra, Pão Caseiro, Tapiocas diversas, Polpas de Frutas, Goma, Pé-de-moleque, Sucos, Molheira de pimenta, Queijo de cabra, Queijo de vaca, Broa de Fubá, Licor, Farinha de Mandioca, Pamonha, Beijú, Dindim, Cocada, Canjica, Multimistura, Frutas desidratadas, Banha de Porco, tareco (biscoito local), Pastéis, Flocão da Paixão e Xerém da Paixão.
Artesanatos	03	Boneca de Barro, Vassoura de Palha e Jarros Artesanais.
Medicinais e Outros	08	Mudas de Plantas, Cascas Medicinais, Erva Cidreira, Capim Santo, Sabugueira, Espinheira Santa, Endro e Erva Doce.

Fonte: Dados próprios, 2020.

Embasadas nos princípios da economia solidária faz-se notar que não há um desenho único para as Quitandas. Elas nascem a partir da reflexão coletiva realizada entre fornecedores, lideranças sindicais, membros da EcoBorborema, do Polo da Borborema e da assessoria. Cada Quitanda constrói regras assentadas em princípios e valores como solidariedade, cooperação, ajuda mútua e reciprocidade para a construção de normas de gestão, precificação e funcionamento.

São em reuniões mensais que acontecem nas comunidades rurais que os membros de cada Quitanda vão definindo os tipos de produtos, os dias de entrega, a forma de pagamento, a prestação de contas, realizam o monitoramento da produção e comercialização, constroem estratégias de divulgação nas redes sociais, definem a entrada de novas pessoas, entre outros. São nas reuniões que cada Quitanda vai desenhando sua forma de atuar no município.



Para realizar a comercialização, cada Quitanda conta com o apoio de uma jovem que fica responsável por comercializar os produtos e prestar contas segundo a definição do grupo, quinzenalmente ou mensalmente. As Quitandas funcionam com uma margem de contribuição de 20% do valor comercializado, e esse recurso que é utilizado para manutenção e despesas da Quitanda, assim como, parte desse recurso é destinado à jovem que fica na responsabilidade de comercializar.

Espaço importante de articulação dos fornecedores e dos consumidores são os grupos no WhatsApp. No grupo dos fornecedores, as famílias se dividem semanalmente o que cada uma vai levar para comercializar, e os produtos deverão chegar selecionados, embalados ou processados na maneira de repassar para o consumidor final. Já no grupo dos consumidores, além da jovem apresentar os produtos do dia, muitos fornecedores anunciam os produtos que levarão no dia seguinte para o espaço. Ter no mesmo local, fornecedores e consumidores favorece a construção de confiança, a transparência e a afetividade. Os alimentos passam a vir imbuídos de histórias, ora por apresentar a cara dos fornecedores e o modo de produção, ora por resgatar memórias afetivas dos consumidores.

Resultados

No ano de 2020, as Quitandas mesmo em períodos críticos de pandemia, obtiveram sucesso em relação à comercialização dos produtos, chegando a comercializar cerca de 25,9 toneladas de alimentos, somando um total de R\$111.400,00 mil reais.

Esses estabelecimentos em conjunto, tornam-se um valioso canal de escoamento da produção local, gerando renda e valorizando a diversidade e quantidades dos alimentos de cada município. Se, por um lado favorece as pessoas que produzem, por outro lado, a população consumidora também é privilegiada pelo fato de ter acesso, a um preço justo, um alimento diversificado e saudável de segunda a sexta-feira (SILVA et.al., 2020).

A pesquisa realizada por Santos e Silva (2021) mostra que a rede de Quitandas da Borborema ainda apresenta potencial de comercialização de maior diversidade de culturas, apresenta-se como espaço relevante para a conservação da agrobiodiversidade e é um espaço que estimula a utilização de práticas agroecológicas para produção dos alimentos. Além disso, esses circuitos de comercialização oferecem práticas econômicas viáveis para os fornecedores, que conseguem aperfeiçoar sua renda praticando um preço justo.

Vale destacar que um valor comum à rede de Quitandas é garantir a participação das mulheres, que exercem um papel fundamental nos sistemas produtivos da propriedade e na segurança alimentar e nutricional da família, e a juventude rural que almeja construir autonomia financeira e oportunidade de se manter dentro da agricultura.

Os jovens que participam desses empreendimentos têm a oportunidade de se envolverem com a produção e comercialização dos alimentos, aprendendo sobre agroecologia, gestão de negócios e fortalecem laços com a comunidade. Já as mulheres têm valorizado seu trabalho na produção de alimentos, que passa a ter valor justo no momento da venda de seus produtos, gerando renda e autonomia.



Assim, a constituição de um ponto fixo favoreceu com que esses atores passassem acessar os espaços de comercialização com quantidades pequenas, mas diversificadas de produtos. Além disso, favoreceu a aprendizagem na comercialização de seus produtos e a construção de novos mercados.

A relação de fornecedores e municípios e comunidades envolvidas na dinâmica no ano de 2020 estão descritos na tabela 01. Ao analisar os dados, nota-se que fornecimento de produtos agroecológicos para as Quitandas mostra um elevado potencial de capilarização da oportunidade de mercado, e chega atingir 65 comunidades de 13 municípios. As mulheres, entre jovens e adultas, hoje perfazem 55% do grupo de fornecedores e os jovens correspondem 22% do público.

Tabela 01: Relação de fornecedores municípios e comunidades rurais envolvidas na dinâmica das quitandas da Borborema no ano de 2020.

Relação dos Fornecedores		Nº Fornecedores		Nº Municípios	Nº Comunidades
Adultos	78%	Adultos	81	13	65
Jovens	22%	Jovens	23		
Homens Adultos	51%				
Mulheres Adultas	49%				
Mulheres Jovens	61%				
Homens Jovens	39%				

Fonte: Dados próprios, 2020.

Durante os últimos três anos de experiências das Quitandas, as mídias sociais como Whatsapp e [Instagram](#) se transformaram nas principais ferramentas para divulgação e comercialização, facilitando inclusive a interação entre consumidores e fornecedores nas entregas *delivery* ou *drive thru*. Por dentro dessa interação, a aproximação entre consumidores e produtores garante transparência junto aos clientes em relação à procedência e qualidade dos produtos.

Após a chegada da rede das Quitandas no território do Polo da Borborema, esses espaços já comercializaram mais de 400 mil reais em alimentos, girando a economia das famílias envolvidas, sinalizando inclusive, o grande potencial para ampliação dessa experiência.

Agradecimentos

Agradecemos a instituição AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia, Polo da Borborema e Fundação Banco do Brasil pela oportunidade em promover o fortalecimento da agricultura familiar agroecológica por meio da rede de Quitandas da Borborema.



Referências bibliográficas

SANTOS, A. P.; SILVA, M. R. Agroecologia e circuitos curtos de comercialização: potencialidades das feiras agroecológicas no território da Borborema. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 16, n. 2, p. 160-170, 2021.

SILVA, DANIEL F.; SILVA, EMANOEL D.; SILVA, OLIVEIRA Ana Eliza; CARDOSO, Luciano S. F.; Comercialização de sementes e grãos em diferentes circuitos no território da Borborema In: XI CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, 2020, São Cristóvão, Sergipe **Anais eletrônicos...** São Cristóvão: Associação Brasileira de Agroecologia, 2020. (Cadernos de Agroecologia v. 15, no 2, 2020).

SILVEIRA, L.M.; FREIRE, A.G.; DINIZ, P.C.O. Polo da Borborema: ator contemporâneo das lutas camponesas pelo território. **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia**. Outubro. 2019, volume 07, número 01.